

Patrimônio e inclusão: acessibilidade de deficientes visuais à imagem de Nossa Senhora Medianeira na Basílica de Santa Maria - RS

Heritage and Inclusion: accessibility for the visually impaired to the image of our Lady Mediatrix at the Basilica of Santa Maria – RS

Julio Ricardo Quevedo dos Santos*
Débora Bichler Duval Braga**

Resumo: A presente pesquisa, investiga a devoção mariana em Santa Maria/RS, com ênfase na imagem de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, presente no Santuário Basílica dedicado a santa. O estudo aborda o legado devocional deixado pelo Fráter Ignácio Rafael Valle, no ano de 1928, e a relação entre o patrimônio cultural material e imaterial da Basílica, destacando a necessidade de acessibilidade para pessoas com deficiência visual. O objetivo central deste estudo foi a elaboração de um produto educacional inovador, utilizando Tecnologias Assistivas (TA) como: audiodescrição, QR Code, sistema OPEN MAPS e escrita em braille que permitiu uma interação ampliada facilitando a interação dos visitantes com a imagem sagrada. Essa iniciativa busca fomentar a inclusão no contexto patrimonial, consolidando o Santuário Basílica, como referência cultural e turística. A metodologia baseia-se na análise documental, com registros bibliográficos e estudos sobre devoção mariana e acessibilidade patrimonial. A pesquisa alia reflexão conceitual sobre patrimônio e deficiência visual a uma proposta aplicada de recurso educativo acessível. Com base na audiodescrição, foi realizada também, a modelagem em 3D da imagem de Nossa Senhora Medianeira, em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Instituto Federal Farroupilha (IFFAR), proporcionando uma experiência tátil acessível. Esse produto educacional, integrado ao Santuário Basílica, visa estimular investigações sobre patrimônio acessível, ampliando o uso de tecnologias assistivas na inclusão em espaços culturais e religiosos.

Palavras-chave: Acessibilidade; patrimônio imaterial; patrimônio religioso.

Abstract: This research investigates the Marian devotion in Santa Maria/RS, with an emphasis on the image of Our Lady Mediatrix of All Graces, located at the Basilica Sanctuary dedicated to the saint. The study deals with the devotional legacy left by Frater Ignacio Rafael Valle in 1928, and the relationship between the tangible and intangible cultural heritage of the Basilica, highlighting the need for accessibility for the visually impaired. The main objective of this study was to develop an innovative educational product using Assistive Technologies (AT) such as: audiodescription, QR Code, OPENMAPS system and Braille writing that allowed for increased interaction, making it easier for visitors to interact with the sacred image. This initiative seeks to promote inclusion in the heritage context, consolidating the Basilica Sanctuary as a cultural and tourist reference. The methodology is based on documentary analysis, with bibliographic records and studies on Marian devotion and heritage accessibility. The research combines conceptual reflection on heritage and visual impairment with an applied proposal for an accessible educational resource. Based on the audio description, was also made a 3D model of the image of Our Lady Mediatrix, in partnership with the Federal University of Santa Maria (UFSM) and the Farroupilha Federal Institute (IFFAR), providing an accessible tactile experience. This educational product, integrated into the Basilica Sanctuary, aims to stimulate research into accessible heritage, expanding the use of assistive technologies for inclusion in cultural and religious spaces.

Keywords: Accessibility; immaterial heritage; religious heritage

* Professor titular da Universidade Federal de Santa Maria - RS, atua nos Programas de Pós-Graduação em História, no mestrado Profissional em Patrimônio Cultural e no mestrado Profissional em Ensino de História, além do Departamento de História. E-mail: julio.santos@ufsm.br

** Possui graduação em História pela Universidade Franciscana, Pós-graduação em nível de Especialização em Museografia e Patrimônio Cultural pelo Claretiano Centro Universitário-SP. Mestre com Distinção em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria - RS, graduanda em Museologia pelo Claretiano Centro Universitário-SP. E-mail: deborabichler@gmail.com

1. Introdução

O culto a Nossa Senhora, profundamente enraizado na tradição da Igreja Católica, foi sendo lapidado ao longo dos séculos por meio de práticas devocionais como o Rosário, a oração mariana e as festas litúrgicas em honra à Mãe de Jesus. Tais manifestações demonstram a relevância espiritual e cultural dessa devoção na construção da identidade católica em diferentes regiões. Nesse contexto, emergiu, em 1928, na cidade de Santa Maria (RS), uma singular devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, consolidada como um dos pilares da fé e da tradição local.

Deste modo foi desenvolvido um estudo que deu origem a dissertação de mestrado, intitulada “Acessibilidade de Deficientes Visuais à Imagem de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças na Basílica Medianeira de Santa Maria - RS”, sendo essa concebida no âmbito do Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na Área de Concentração e Linha de Pesquisa “História e Patrimônio Cultural”. A pesquisa reflete inquietações relacionadas à carência de recursos que assegurem acessibilidade inclusiva nos espaços culturais e religiosos de grande circulação.

O ponto de partida deste estudo foi uma reflexão sobre a imagem de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças presente no Santuário Basílica da Medianeira, cuja devoção atrai fiéis de Santa Maria e das demais regiões do Brasil. A partir dessa contemplação, surgiu a necessidade de propor ações que favoreçam o acesso de pessoas com deficiência visual a esse patrimônio cultural, simbólico e espiritual, permitindo-lhes experimentar, por outros sentidos, a essência dessa devoção mariana. Desse modo, o tema do presente estudo voltou-se para a devoção mariana a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, manifestada por meio das Romarias e de ações de acessibilidade, que possibilitam a experiência de pessoas com deficiência visual e/ou cegas no conhecimento da imagem de Maria, exposta na Basílica.

Diante dessas questões, foi apresentada o principal problema motivador do estudo: A partir de pesquisa e investigação nas fontes acessíveis, como viabilizar métodos que proporcionem o conhecimento, a veneração e as expressões da fé a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, sobretudo, àqueles indivíduos que possuem baixa visão ou são cegos?

Assim, o objetivo principal do trabalho foi compreender a devoção mariana no legado deixado pelo Fráter Valle na cidade de Santa Maria - RS como um patrimônio cultural já consolidado, que promova ações e a interação de pessoas cegas e com deficiência visual com a imagem mariana pertencente à Basílica de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças. Fatores que promoveram o desenvolvimento de um produto educacional: duas placas que, por meio de QR Code, oferecem a Audiodescrição (AD) da imagem de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças e, em consequência da primeira, foi elaborada também a AD da Basílica Medianeira. Além disso, a placa apresenta a escrita em braile, o sistema OPEN MAPS e a descrição em português da representação mariana, com o propósito de assegurar a acessibilidade para pessoas com deficiência visual.

Ao abordar a acessibilidade como um direito fundamental, podemos mencionar Reis (2015), que evidencia tal questão, designadamente ao desenvolver uma pesquisa de maior fôlego acerca das ações de acessibilidade com propósito de manter a valorização do patrimônio existente em determinados espaços.

Neste ínterim ao ser apresentado, o produto educacional à banca avaliadora da Defesa de Qualificação da Dissertação, fora recomendado que houvesse a execução de uma impressão tridimensional da imagem de Nossa Senhora Medianeira, pertencente ao Santuário Basílica, utilizando, como base, a descrição e a audiodescrição que foram elaborados no presente estudo. Esse trabalho da confecção da placa 3D foi desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o Instituto Federal Farroupilha (IFFar), fortalecendo a colaboração interinstitucional para a promoção da acessibilidade cultural.

A pesquisa foi conduzida com base em subsídios bibliográficos e estudo documental, utilizando registros bibliográficos, documentos e artigos científicos que abordam o surgimento da devoção mariana na cidade de Santa Maria – RS. Sua natureza caracteriza-se como básica ao tratar dos conceitos relacionados ao universo devocional, à deficiência visual e ao patrimônio cultural, fornecendo uma base teórica essencial para a compreensão dessas temáticas.

Por outro lado, ao direcionar o foco para o desenvolvimento de um produto educacional, com o objetivo de solucionar os questionamentos levantados na problemática da pesquisa, o estudo assume um caráter aplicado, contribuindo para a acessibilidade e a inclusão em contextos patrimoniais e religiosos.

Apoiada em fontes historiográficas já existentes, esta pesquisa buscou associar a devoção mariana voltada a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças ao contexto do município de Santa Maria–RS, destacando sua importância como patrimônio cultural imaterial. Além disso, enfatiza a relevância da acessibilidade para pessoas com deficiência visual em espaços tanto de cunho cultural quanto de devoção, configurando-se como um estudo autêntico e pertinente.

O desenvolvimento deste produto tem, como objetivo, não apenas contribuir para a democratização do acesso ao patrimônio cultural, mas também evidenciar a relevância da inclusão de pessoas com deficiência como um aspecto fundamental na preservação e valorização da identidade cultural e religiosa local.

2. Devoção da medianeira: um patrimônio cultural imaterial na região central do Rio Grande do Sul

A fé católica se manifesta por meio de diversos elementos que representam e fortalecem a espiritualidade dos fiéis, como imagens sacras, relíquias, templos e celebrações. Esses símbolos não apenas exercem um papel fundamental na vivência religiosa, mas também carregam significados históricos, artísticos e culturais, tornando-se parte essencial do patrimônio material e imaterial de diversas comunidades. Nesse sentido, a preservação e a acessibilidade a esses elementos são fundamentais para garantir a continuidade das tradições e a valorização da identidade coletiva, evidenciando a interseção entre religiosidade e patrimônio cultural.

Com o intuito de preservar a memória e a identidade de um povo, foi possível perceber a necessidade de salvaguardar também o patrimônio cultural constituído pela própria sociedade. Vale mencionar, assim como Rocha (2012), que, quando tratamos sobre patrimônio, temos a inclinação imediata de relacioná-lo com o bem material e as riquezas que ele propicia. Entretanto, o conceito referido ao patrimônio cultural é muito mais amplo, agregando também as heranças transmitidas pelos nossos ancestrais por meio das memórias, sendo elas de caráter coletivo ou individual.

A devoção, assim como a Romaria à Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, representa um importante patrimônio cultural imaterial do Rio Grande do Sul, ambas se consolidando como elementos essenciais da identidade religiosa e cultural da região. Estudos que evidenciam a riqueza histórica e simbólica dessa tradição contribuem para a preservação da memória coletiva e para o fortalecimento das raízes culturais da comunidade. Ao valorizar essas práticas, não apenas são mantidas viva a

fé e a história, mas também se promove um sentimento de identidade e pertencimento, tanto para os fiéis quanto para a sociedade em geral, assegurando que esse legado permaneça significativo para as gerações futuras.

Inicialmente, Santa Maria, como muitas outras cidades gaúchas, possuía forte enraizamento na tradição católica, especialmente nas devoções populares. A chegada de imigrantes europeus, sobretudo italianos e alemães, trouxe consigo uma rica cultura religiosa, reforçando a importância de santuários e igrejas como centros de vida comunitária e espiritual. A devoção a Nossa Senhora Medianeira, em particular, encontrou terreno fértil em Santa Maria, graças à sua representação como intercessora e protetora do povo, especialmente em períodos de adversidades.

Neste sentido, ao refletirmos sobre a importância dos elementos católicos na perpetuação da devoção, é inegável que eles atuam como símbolos que conectam os fiéis às tradições e ao patrimônio espiritual da Igreja. Esses elementos, como imagens, ícones, celebrações litúrgicas e festividades, não apenas mantêm viva a memória coletiva, mas também reforçam e firmam a identidade e a unidade entre os devotos. Ao integrar esses símbolos em práticas cotidianas e eventos religiosos, a comunidade católica assegura que a devoção seja continuamente transmitida às novas gerações, fortalecendo um sentimento de pertencimento e fé compartilhada. Além disso, esses elementos reforçam a legitimidade da devoção, promovendo uma conexão profunda e duradoura com as crenças e valores que sustentam a tradição católica.

O período de formação da devoção mariana em Santa Maria é um testemunho fascinante do entrelaçamento entre fé, arte e comunidade. A busca do Fráter Valle pela aprovação do hino dedicado à Medianeira para a festa, demonstram sua determinação em solidificar a devoção em um contexto formal. Contudo, ainda faltava uma referência iconográfica à Medianeira. Essa representação seria baseada em um dos três santinhos da Medianeira de Todas as Graças que o fráter Valle solicitara aos religiosos da Bélgica (Rigo, 2006). A ausência de uma referência iconográfica e a necessidade de uma representação visual que pudessem materializar essa fé evidenciam a relevância da imagem. A escolha de um dos santinhos solicitados da Bélgica não é apenas uma decisão estética, é também um elo com tradições marianas mais amplas, conferindo à devoção local um sentido de continuidade e legitimidade.

A fim de ampliar a abordagem sobre o fenômeno religioso e aprofundar a compreensão da imagem no contexto do culto católico, é necessário lançar um olhar crítico sobre o universo devocional, compreendendo-o não apenas como um dado a priori, mas como um campo de análise simbólica, histórica e cultural. A imagem,

enquanto objeto de veneração, ultrapassa seu valor estético ou material, assumindo, na experiência da fé, uma função de mediação entre o visível e o invisível, entre o sagrado e o cotidiano.

Nesse sentido, Mircea Eliade (1992) contribui com a compreensão do sagrado como uma realidade que se manifesta no mundo profano por meio de hierofanias, sendo a imagem religiosa uma dessas formas de manifestação do sagrado, carregada de significados espirituais e rituais. Para o autor, os objetos sagrados, entre eles as imagens, não são venerados por sua materialidade, mas pela realidade transcendente que representam, sendo fundamentais para a experiência religiosa, pois marcam a ruptura com a lógica do tempo e espaço ordinários.

Por outro lado, Jean-Claude Schmitt (1999), ao analisar o papel das imagens na Idade Média, destaca a historicidade da devoção imagética, evidenciando os diversos usos sociais, pedagógicos e políticos que essas representações assumiam. O culto às imagens, segundo ele, não deve ser entendido como algo dado ou imutável, mas como uma construção histórica permeada por disputas de poder, significados e legitimidades. Nesse sentido, as imagens religiosas não apenas mediavam a relação entre o fiel e o sagrado, como também constituíam um campo simbólico relevante, essencial para a compreensão da formação do patrimônio cultural religioso e do papel social da devoção às imagens sagradas.

Ao aplicar tais referenciais à análise da Romaria de Nossa Senhora Medianeira, é possível observar que a imagem da santa, presente no Santuário-Basilica de Santa Maria, atua como um dispositivo central de mobilização afetiva e simbólica, funcionando como elo entre fé, memória e identidade local. A forte presença da imagem nos rituais, objetos votivos e práticas de peregrinação evidencia sua centralidade não apenas religiosa, mas também cultural e patrimonial.

Assim, reconhecer o valor da imagem como patrimônio imaterial implica considerar sua função simbólica e ritual no contexto da fé católica, ao mesmo tempo em que se abre espaço para uma análise crítica que considere os sentidos construídos historicamente em torno do culto. Isso permite uma abordagem mais equilibrada, que valoriza a devoção popular sem incorrer em um discurso meramente encomiástico, contribuindo para um entendimento mais denso e plural do patrimônio cultural de natureza religiosa.

Torna-se fundamental considerar ainda, os sujeitos e os contextos históricos envolvidos na produção das imagens de devoção, uma vez que tais representações

são resultados de escolhas estéticas, teológicas e culturais específicas. A análise das origens e trajetórias dessas imagens contribui para aprofundar a compreensão sobre como o sagrado é materializado e ressignificado ao longo do tempo, revelando não apenas aspectos da fé, mas também da cultura e das relações sociais que as cercam. Desse modo, como exemplo significativo e resultante da fé da comunidade local, foi criada a imagem (Figura 1), elemento central para o desenvolvimento do produto em questão e para a consolidação da devoção mariana em Santa Maria. A obra foi pintada em 1930 por Ida Stefani (Figura 2), nascida em 21 de março de 1911, na cidade de Passo Fundo – RS. Mais tarde, ela ficou conhecida como Irmã Maria Angelita, pertencente à Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. À época da pintura, Ida era uma jovem de apenas 19 anos e irmã de um dos seminaristas próximos ao fráter Valle (Paixão, 2003).

A representação realizada por Ida Stefani passou a adquirir renome crescente, impulsionada pelos inúmeros agradecimentos por graças obtidas que, aos poucos, começaram a manifestar-se. De acordo com relatos do padre Valle (1982), algumas almas devotas dirigiam-se reverentes à imagem sacra, ali prostrando-se em oração e ofertando velas em sincera demonstração de fé. É pertinente destacar que a devoção à Nossa Senhora Medianeira, conforme expõe Borin (2023), encontrou terreno fértil na cidade de Santa Maria, com o propósito de restaurar o contexto da fé católica, então ameaçada pela crescente influência do manifesto comunista que começava a permear o município e a Igreja Católica.

Figura1 – Quadro de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, 1930.



Fonte: Fotografia do arquivo pessoal da autora.

Figura 2 – Irmã Angelita.



Fonte: <https://www.ufn.edu.br/site/detalhes-noticia/memoria-medianeira-intercessora-de-todas-as-gracas-e-a-historia-de-fe-que-impulsionou-a-facem>

A devoção mariana do padre Valle viria ao encontro das preocupações da população católica da cidade e da diocese, pois o clero, ciente do anticlericalismo na localidade ao temer o avanço do comunismo entre os operários, vai legitimar, juntamente com a população católica local, a iniciativa do jesuíta dotando a cidade de uma devoção mariana e, como iremos perceber, visando principalmente à classe operária. Tal iniciativa seria uma desvantagem para os anticlericais, pois suas críticas em relação à situação financeira privilegiada da Igreja, em detrimento do desinteresse pela situação da classe operária, perderiam terreno (Borin, 2023, p.187).

Com o crescente fervor dos fiéis e o início das romarias em honra à Nossa Senhora Medianeira, destaca-se a primeira procissão, organizada por 23 mulheres. Movidas pelo temor de que a cidade fosse atingida pelos desdobramentos da Revolução Federalista de 1930, elas realizaram a romaria em busca de proteção divina, simbolizando o profundo vínculo de fé que principiava a enraizar-se na comunidade.

A passagem descrita no jornal local intitulada “Diário do Interior” (1930) e referida por Borin (2023) demonstra a intensa devoção mariana que permeava a cidade de Santa Maria. A publicação demonstra como a fé católica, especialmente a devoção à Nossa Senhora Medianeira, unia a comunidade em momentos de tensão e incerteza. O fato de os seminaristas, juntamente com os fiéis, rezarem o terço de forma ininterrupta no Seminário São José reflete o papel central que a imagem de

Nossa Senhora Medianeira desempenhava como fonte de esperança e proteção. As preces pela paz no Brasil e no Rio Grande do Sul, assim como os agradecimentos pela proteção da cidade, mostram que a devoção não era apenas espiritual, mas também uma resposta a crises políticas e sociais, sendo vista como um ato de intercessão divina em tempos de dificuldade.

Nesse contexto, era possível observar o crescimento da devoção mariana e, como consequência, a consolidação das romarias. Esse processo culminou, em 12 de dezembro de 1943, na realização da primeira Romaria Estadual da Medianeira, presidida por Dom Antônio Reis. A celebração teve início na Catedral, com destino ao Seminário São José, marcando um momento de grande importância para a comunidade católica local, que via, na romaria, um símbolo de fé e união em torno da devoção à Nossa Senhora Medianeira (Spohr, 2021, p.55). A Figura 3 ilustra a crescente adesão da população à devoção mariana, que se intensifica a cada ano, consolidando o culto à santa e reafirmando sua importância como patrimônio cultural imaterial da região.

Figura 3 – Romaria Estadual da Medianeira, anos entre 1960 e 1990.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria RS.

Por conseguinte, ao refletirmos sobre a importância dos festejos, podemos referir Perez (2011) em “Festa, Religião e Cidade”, em que o autor examina como as festividades religiosas não apenas integram a vida das cidades, mas, da mesma forma moldam-nas, estabelecendo uma conexão vital entre fé, cultura e espaço urbano. As festas religiosas atuam, desse modo, como mecanismos de interação social e construção de identidade coletiva, promovendo a coesão entre diferentes grupos e

reforçando tradições culturais e religiosas. Além disso, essas celebrações têm o poder de transformar temporariamente o ambiente urbano, permitindo que o sagrado e o profano coexistam em um mesmo espaço, gerando uma nova dinâmica na vida cotidiana. O papel dessas festividades, a exemplo das Romarias da Medianeira, configuram-se como formas de resistência cultural, especialmente em contextos onde há uma luta pela preservação de identidades regionais e religiosas. No Brasil, esse fenômeno é ainda mais marcante, à medida que as festas religiosas tornam-se símbolos de herança cultural e espiritual, fortalecendo a ligação entre a comunidade e suas raízes.

3. Produto: tecnologia assistiva ao quadro de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, Santa Maria, RS

A vivência de indivíduos com deficiência visual é permeada por inúmeros desafios cotidianos, abrangendo aspectos que vão desde a mobilidade até a plena integração na esfera social. Nesse contexto, a sociedade enfrenta o imperativo de desenvolver e oferecer mecanismos que assegurem a inclusão, a acessibilidade e a equidade para aqueles que vivem nessa condição. Entretanto, os avanços tecnológicos, a crescente conscientização social e a implementação de políticas públicas inclusivas têm desempenhado um papel fundamental na promoção da qualidade de vida e na ampliação das oportunidades disponíveis para as pessoas com deficiência visual.

Dessa forma, ao observarmos esse universo no transcorrer da história, podemos atentar, de modo especial, à carência dos meios de acessibilidade e inclusão social em espaços urbanos, que dificultam a mobilidade tanto de pessoas com deficiências físicas, como a de idosos e de crianças. Contudo, com o propósito de promover uma sociedade inclusiva, essa realidade vem aos poucos sofrendo transformações, pois, segundo a ONU, nas “Normas sobre a Igualdade de Oportunidade para as Pessoas com Deficiência”, publicadas em 1993, a acessibilidade é posta como tema central às práticas da igualdade entre os indivíduos, expondo que:

Os Estados devem reconhecer a importância global das condições de acessibilidade para o processo de igualdade de oportunidade em todas as esferas da vida social. No interesse de todas as pessoas com deficiência, os Estados devem: a) iniciar programas de ação que visem tornar acessível o meio físico; b) tomar medidas que assegurem o acesso à informação e à comunicação. (ONU,1993)

Por sua vez, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015 ressalta o comprometimento com a inclusão e a cidadania, assegurando e promovendo, por meio da igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiência. Assim, a LBI (2015), Art. 42, destaca que “a pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas [...]”. De acordo com a nova legislação, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) em Mobilidade e Acessibilidade Urbana em Centros Históricos menciona:

A legislação brasileira garante o direito à memória e à cidade a todos, sem discriminação. É necessário ter em conta o respeito à história e às pessoas e buscar o equilíbrio, para que possam usufruir do patrimônio cultural das cidades. Acessibilidade urbana e patrimônio cultural são temas complexos que exigem um tratamento cuidadoso, não existindo receitas prontas a serem aplicadas [...] (Iphan, 2014, p. 16).

Diante da necessidade de garantir a acessibilidade a pessoas com deficiência visual e cegos(as), ou que tenham alguma limitação visual, foi desenvolvido um produto educacional que facilite o conhecimento da imagem de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, pertencente ao Santuário Basílica Medianeira, no município de Santa Maria - RS. Esse produto está fundamentado na utilização de recursos de Tecnologia Assistiva (TA), incluindo a elaboração de descrições e audiodescrições da gravura. Além disso, foi desenvolvida uma placa em 3D como complemento ao produto central deste estudo, inspirando-se em iniciativas já implementadas em renomados museus internacionais, como o Louvre, em Paris, e o Prado, em Madrid.

Com o objetivo de proporcionar uma experiência inclusiva, o produto educacional consiste em duas placas em acrílico (Figura 4) que incorpora ainda a escrita em braile, possibilitando que as pessoas com deficiência visual tenham acesso não apenas à localização exata de um QR Code (que consta a audiodescrição), mas também a uma descrição tangível da imagem, enriquecendo sua vivência espiritual e cultural no Santuário Basílica Medianeira.

A placa integra também o sistema *Open Maps* (disposto pelo QR Code na Figura 5), que oferece audiodescrição da imagem de Nossa Senhora e da Basílica da Medianeira por meio de um aplicativo para dispositivos móveis, disponível para *download* em plataformas como a *PlayStore*. Esse sistema tem como objetivo sinalizar, por meio de alertas sonoros emitidos pelo dispositivo móvel, a proximidade de áreas que disponibilizem audiodescrições. Dessa forma, pessoas com deficiência

visual podem acessar informações detalhadas sobre os locais incluídos no *Open Maps*, promovendo maior acessibilidade e inclusão. Vale ressaltar que até o presente momento, a Basílica Medianeira foi a primeira no estado do Rio Grande do Sul a adotar o sistema referido, segundo a empresa responsável. Essa abordagem promove a inclusão, assim como reafirma o compromisso com a valorização do patrimônio cultural imaterial, permitindo que todos os devotos, independentemente de suas limitações, possam vivenciar plenamente a devoção à santa.

Figura 4 – Produto educacional com as tecnologias assistivas.



Fonte: Fotografia do arquivo pessoal da autora.

Figura 5 – QR Code que dá acesso ao aplicativo da OPENSENSE e a audiodescrição da imagem de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças.



Fonte: Imagem do arquivo pessoal da autora.

Para tanto, é necessário atentar ao conceito de audiodescrição para uma melhor compreensão deste estudo. Assim, com base nas instruções adquiridas, a audiodescrição é caracterizada como um recurso de tecnologia assistiva que promove autonomia para pessoas com deficiência visual ou cegas.

A audiodescrição pode ser definida ainda como um método, cujo intuito é amenizar o vazio existente entre o público deficiente e o motivo de interesse, de modo a transformar as imagens em palavras, ou seja, transferir os signos visuais em signos verbais. Assim, podemos referir o que afirmam os autores da “Introdução à Audiodescrição” (2023, p.21).

A audiodescrição acontece ao mesmo tempo em que a imagem aparece na tela, entre o conteúdo verbal ou as falas do produto audiovisual, e em sincronia com outras informações sonoras do produto, como uma risada, uma porta batendo ou um tiro. Dessa forma, a audiodescrição não se sobrepõe ao conteúdo sonoro principal, mas trabalha com ele no sentido de proporcionar o melhor entendimento possível de uma cena. (Introdução à Audiodescrição, 2023, p.21).

Dando seguimento a esse contexto, torna-se apropriado esclarecermos alguns aspectos que o envolvem, pois a audiodescrição não é apenas a descrição de uma imagem, fotografia, pintura, cena de teatro, de cinema, dentre outros, ou seja, para que tenha eficiência é necessário seguir algumas regras. Vale salientar, no entanto, que a audiodescrição pode ser subdividida quanto ao tipo de imagens e o foco de interesse, sendo elas imagens, imagens dinâmicas e imagens animadas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi necessário observar o que se refere à imagem estática¹, forma como a imagem de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças é representada anteriormente pela figura 1, pintada pela jovem Ida Stefanni, no ano de 1930, a pedido do Fráter Rafael Ignácio Valle, fomentador da devoção mariana no município de Santa Maria - RS.

Assim, conforme já foi mencionado anteriormente, torna-se fulcral para uma audiodescrição acessível o cumprimento de alguns preceitos quanto à descrição da imagem em sua constituição, o que foi seguido na execução do produto educacional presente nesta dissertação. Quanto à descrição, foi disposta sem julgamento e com ausência de opiniões ou ideias. Ademais, não houve explicações e referências em demasia, da mesma forma quanto a figuras de linguagens, pois elas poderiam tornar a

¹ As imagens estáticas, segundo a formação em Introdução a Audiodescrição (Enap, 2024, p.5), são representadas por pinturas, gravuras, fotografias, esquemas, gráficos, mapas, infográficos dentre outros.

descrição confusa. O texto elaborado apresenta, de forma objetiva, a descrição da representação mariana, para que não se torne algo pesado e complexo, foram evitadas palavras robustas e de difícil compreensão. O início da descrição da imagem fica evidente que ela será realizada naquele instante. Há a apresentação de aspectos relevantes, como nomes, identificação, localização, ações, período, enquadramento da câmera, cores e alguns detalhes que se julgue serem necessários. Foi elaborado um roteiro estabelecido com os elementos pertinentes anteriormente à gravação da audiodescrição.

Vale salientar que, este trabalho é resultante da pesquisa de mestrado da autora desta publicação, e embora a pesquisadora não tenha formação específica em audiodescrição, ela desenvolveu o estudo para a elaboração do produto e por conseguinte da dissertação de mestrado em Patrimônio Cultural. Entretanto, para garantir a qualidade e a conformidade técnica da descrição e audiodescrição, foi contratada uma empresa especializada chamada Open Sense: Acessibilidade Comunicacional, situada no estado do Rio de Janeiro, seguindo todos os passos abordados neste estudo. A imagem foi descrita por um consultor e audiodescritor qualificado, seguindo as normas técnicas estabelecidas para esse tipo de trabalho, distanciando-se de qualquer possível equívoco.

A tecnologia assistiva aqui citada é executada pelo audiodescritor, porém, é fundamental que ele seja orientado por um consultor, sendo que, neste aspecto, há prioridade por um profissional com deficiência visual, uma vez que a audiodescrição é realizada em prol de pessoas com tal necessidade, como afirma Mianes (2016, p.12).

Na maioria dos casos, os consultores com deficiência visual se inserem na profissão como usuários contumazes e que tem apreço por um ou mais tipos de produtos audiodescritos. Os objetivos são os mais variados, mas o que posso perceber é que também se trata de uma oportunidade de fazer sua parte para a construção de uma sociedade mais inclusiva (Mianes, 2016, p. 12).

Embora o audiodescritor torne a comunicação mais acessível da imagem ao receptor e ele seja um profissional de suma importância para tal contexto, a sua profissão não foi regulamentada até o momento, dado que permanece em trâmite na Câmara dos Deputados desde 2013. No que concerne às particularidades do audiodescritor, devemos ressaltar, segundo a formação em Audiodescrição (2024, p.10) da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), que o audiodescritor deve atentar aos seguintes requisitos:

A pessoa que quiser ser audiodescritora deverá ter um bom vocabulário, uma voz nítida, com pronúncia pausada e em bom volume, e empatia com as pessoas com deficiência visual. Essa empatia aproximará o audiodescritor das pessoas e do seu trabalho, fazendo com que consiga planejar de que forma o que está sendo audiodescrito será entendido. Para isso, o audiodescritor deverá ser objetivo e ter uma boa capacidade de síntese (Enap, 2014, p.10).

Quanto à narrativa da audiodescrição, foi executada de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas diretrizes da audiodescrição. A gravação foi realizada em estúdio, evitando a gravação de ruídos externos, a voz utilizada foi uma voz masculina.

Ao desenvolver ações profícuas que tornam a inclusão presente na sociedade, notamos que elas refletem no indivíduo de modo a propiciar a formação da sua memória e, com isso, surge um sentimento de pertencimento. Neste sentido, Pollak (1989, p.4) aponta a memória seletiva, visto que, dentre a memória coletiva e individual, nem todos os aspectos tornam-se relevantes aos seus observadores. Essa seletividade torna-se viável por meio das ações inclusivas e tecnologias assistivas, sendo que, com isso, a pessoa deficiente passa a usufruir o direito da construção de sua própria memória.

Conseqüentemente, a relevância do presente estudo se faz do seguinte modo, pois assim como muitos museus e lugares de grande fluxo como o caso do Santuário Basílica Medianeira, ao ser detentor da representação da Santa como cerne da devoção mariana na localidade de Santa Maria e ainda agregar um público considerável durante o ano e, principalmente, na tradicional Romaria Estadual da Medianeira, torna-se imprescindível que se propiciem ações quanto à acessibilidade tanto para deficientes físicos, idosos, ou a qualquer indivíduo que possa necessitar de tais recursos.

Outra área que vemos começar a aparecer a áudio-descrição é a área museológica, por exemplo, a áudio-descrição de 100 obras do acervo permanente do Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães – MAMAM está em fase de finalização em Recife, Pernambuco). Museus do Ceará e em São Paulo têm feito trabalhos esparsos e ainda carecedores de pesquisa que possam oferecer dados robustos que sustentem alguma normatização, se é que normatizar áudio-descrição é tecnicamente possível, uma vez que política e normativamente é (Lima, 2012, p.3).

Em face do cenário apresentado, é válido referir ainda a relevância dos recursos que propiciem a acessibilidade de pessoas com deficiência visual e a construção de suas memórias, sendo elas individual ou coletiva. Neste aspecto, ao

considerar as ponderações de Halbwachs (1990, p. 34), podemos verificar que a constituição da memória não se faz apenas com a absorção dos relatos externos, mas também com a interação entre as experiências vividas pelo próprio sujeito, com o meio e com as lembranças de outros indivíduos.

Após a gravação, a audiodescrição foi armazenada em uma plataforma de armazenamento em nuvem, como o Google Drive. A partir do arquivo de áudio, foi gerado um link público (<https://youtu.be/pNvcPVz2w7o?si=qgokSv9F0SV2e94I>), que possibilitou a criação de um QR Code (Figura 6). Esse recurso foi desenvolvido por meio de plataformas especializadas, como o site QR Code Fácil, que oferece ferramentas para a geração automática de códigos tecnológicos, facilitando o acesso ao conteúdo disponibilizado.

Figura 6 - QR Code que dispõe a audiodescrição da imagem de Nossa Senhora Medianeira, na placa referida pelo estudo.



Fonte: Imagem do arquivo pessoal da autora.

Ademais, a TA foi desenvolvida para permanecer disponível para que pessoas com deficiência visual ou cegas possam acessá-la por meio de seus celulares juntamente à imagem mariana em questão. É importante destacar que o treinamento de pessoas envolvidas nesse contexto é fundamental, uma vez que deficientes visuais e, especialmente, pessoas cegas, muitas vezes, não conseguem perceber a presença de elementos significativos em determinado local. A pessoa responsável pela condução do visitante, neste caso, o deficiente visual ou cego, deve receber orientações adequadas, capacitando-a para atuar corretamente. Essa capacitação pode ser garantida por meio de cursos e/ou palestras sobre acessibilidade, com foco em como agir na presença de pessoas com essas características. Diante do exposto, e como sugestão de acordo com o estudo aqui apresentado, bem como considerando ainda a realidade do Santuário Basílica Medianeira, essas ações devem ser

implementadas pelos guardiões e guardiãs, que permanecem na entrada do local com o propósito de acolher todos os visitantes.

Vale mencionar, no entanto, a maneira adequada quanto à comunicação e à orientação das pessoas com deficiência visual ou cegas de acordo com a descrição de Salasar (2019, p.24).

1.Fale sempre diretamente com a pessoa e não com o seu acompanhante; 2. Não grite ou a infantilize; 3.Pergunte sempre se a pessoa quer a sua ajuda. Não se sinta constrangido se não souber ajudá-la. Pergunte como fazer; 4. Pergunte se ela deseja ser conduzida, não a puxe pelo braço e saia caminhando; 5. Caso ela queira auxílio, ofereça seu braço que ela pegará em seu cotovelo (ou ombro); 6. Use indicações verbais de localização, como direita, esquerda, acima, abaixo; 7. Apresente o espaço/ambiente para ela. (É amplo, pequeno, aproximadamente quantos metros?); 8. Avise-a dos obstáculos (degraus, portas, curvas, desníveis...); 9. Nunca brinque ou toque em um cão-guia! Ele está trabalhando! (Salasar, 2019, p.24).

Ao apontar ainda o produto educacional estruturado com o foco na imagem mariana, pertencente à Basílica Medianeira, há o intuito de contribuir com as necessidades dos portadores de necessidades visuais, assim como o propósito de servir como norteador para futuras pesquisas na esfera do patrimônio cultural, acessibilidade, consciência social e educacional. De acordo com o estudo aqui realizado, tendo a audiodescrição como base primordial deste trabalho, e após o exame de qualificação desta pesquisa, foi desenvolvida ainda, por meio da impressão 3D (Figuras 7 e 8), a imagem da representação mariana com a participação da Universidade Federal de Santa Maria e o Instituto Federal Farroupilha.

Figura 7 – Protótipos da Representação 3D.



Fonte: Fotografia do arquivo pessoal da autora.

Os participantes do estudo que envolveu a criação de uma representação tridimensional da imagem de Nossa Senhora Medianeira, por meio de impressão 3D, incluíram o Professor Dr. Júlio Ricardo Quevedo dos Santos, orientador da mestranda Débora Bichler Duval Braga, autora deste produto. A pesquisa contou ainda com a colaboração da equipe do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), na execução da impressão 3D, composta pelo Professor Dr. Gleyser Vosse, pelo bolsista Arthur Godoy, com a intermediação da Professora Dra. Carmen Regina Dorneles e da Professora Mestre Carla Zappe. A impressão 3D apresentada na Figura 5 foi viabilizada por meio deste estudo. Cabe destacar, contudo, que a pesquisa relacionada à impressão 3D encontra-se em sua fase inicial, abrindo possibilidades para novos e relevantes estudos sobre a representação tridimensional da imagem mariana em questão. Essa iniciativa complementa o principal produto deste estudo de mestrado, que está centrado na audiodescrição da imagem de Nossa Senhora Medianeira.

Figura 8 – Representação 3D de N. S. Medianeira.



Fonte: Fotografia do arquivo pessoal da autora.

Além disso, conforme Freitas (2021, p.8), a Metodologia Científica do Produto Educacional do Mestrado Profissional atenta a elementos importantes para o desenvolvimento da produção técnica e tecnológica, sendo eles aderência, impacto, aplicabilidade, inovação, acesso e complexidade.

Ao considerarmos o critério Aderência, o estudo tem a Área/Linha de Pesquisa direcionada à História e Patrimônio Cultural e o Produto Educacional que possui,

como referencial, a pintura de Nossa Senhora Medianeira presente na Basílica Medianeira, e entendendo a sua importância, assim como seu devotamento, para a cidade de Santa Maria e demais regiões do Rio Grande do Sul, tornando factível referir-se a ela como um instrumento cultural, material e imaterial do município.

Para compreender as mudanças e o impacto que o produto educacional pode gerar no meio em que está inserido, é válido apresentar o motivo que o faz necessário. Assim sendo, ao perceber que a imagem mariana exposta na Basílica Medianeira é plana e, desse modo, não contém meios pelos quais os portadores de deficiência visual possam reconhecê-la por eles mesmos, o produto educacional, representado pela a Tecnologia Assistiva de audiodescrição como os demais elementos que a auxiliem, contribui para a acessibilidade.

Neste sentido, a audiodescrição, Qr Code, a escrita em braile e a impressão 3D são facilmente adaptados para diferentes realidades, tendo esse produto educacional alta aplicabilidade, atingindo, assim, os objetivos específicos, pois esses produtos tornam-se realidade crescente em meios culturais e locais de ensino formal e não formal. Considerando a aplicabilidade e a replicabilidade mencionadas anteriormente, a inovação é fator característico do produto voltado à imagem mariana, assim como podemos verificar no Produto Educacional, “Modelos Cosmológicos Adaptados: Um artefato para o ensino de cegos”, elaborado por Laureth (2021), em sua Pós-graduação, na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que representa exemplo desse contexto. Em seu projeto, a autora sugere aulas adaptadas para deficientes com baixa visão e ou cegos, no ensino dos movimentos da Terra para a disciplina de Física.

A complexidade do Produto Educacional dá-se no momento do planejamento, tendo em vista que passou por adaptações que sejam úteis para as pessoas com deficiência visual e ou cegos(as), atentando para a não utilização em exagero de elementos, pois o excesso pode distorcer as informações e o diálogo pretendido entre o produto e seu usuário. Entretanto, já existe material bibliográfico e pessoas especializadas no que se refere à acessibilidade aos deficientes visuais que servem de suporte para a realização de trabalhos envolvendo esse meio, como foi referido ao longo desta pesquisa.

As informações proporcionadas por mapas, audiodescrições e gráficos táteis voltados para as pessoas com deficiência visual, segundo Loch (2008), são, além de recursos educativos, promotores de inclusão e mobilidade urbana, auxiliando em lugares de grande circulação, a exemplo de terminais rodoviários, aeroportos,

shopping center e universidades. Segundo o IPAHN, podemos apresentar ainda sobre o conceito de mobilidade:

A ideia de mobilidade deve estar voltada para as pessoas e deve valorizar o espaço urbano como lugar de encontro, circulação, cruzamento de diferenças e, no caso de centros históricos, lugar de fruição do patrimônio. Ou seja, as áreas consagradas como patrimônio cultural devem se constituir em espaços onde é possível conhecer, usufruir e desfrutar do patrimônio cultural. Esses espaços devem proporcionar um deslocamento fácil e seguro para todos os usuários, além de possibilitar a permanência para sua fruição. Os centros históricos devem possibilitar o usufruto do espaço público e do patrimônio, garantindo o direito constitucional à cidade e à cultura. (Iphan, 2014, p.16).

Ao avaliar as iniciativas de integração social e inclusão que fazem parte do contexto da Igreja Católica, foi possível verificar que a instituição desenvolve inúmeros trabalhos em diversos aspectos na sociedade. A esse respeito, está a ação da Diocese de Santo André, São Paulo, que disponibiliza folhetos litúrgicos em braile. Desse modo, incentivar o desenvolvimento e a reflexão de ações e projetos que incluam e acolham a todos, em espaços culturais, é objetivo fulcral do presente trabalho, com vistas a uma sociedade mais justa e de maior bem-estar.

Por fim, o produto educacional (Figura 4), que consiste na elaboração de tecnologias assistivas da imagem de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, visa promover a acessibilidade para pessoas com deficiência visual. A audiodescrição está disponível de forma acessível tanto na placa em acrílico quanto no aplicativo da empresa Open Sense, facilitando a compreensão da imagem no contexto da Basílica da Medianeira.

O uso da tecnologia por meio do aplicativo, que sinaliza automaticamente a presença da audiodescrição quando o usuário aproxima-se da imagem, assim como os demais instrumentos dispostos nas placas exemplificam um avanço importante na inclusão social e cultural, garantindo que as pessoas com deficiência visual possam usufruir plenamente a experiência de contato como patrimônio religioso. Dessa forma, a iniciativa utilizando as Tecnologias Assistivas descritas no estudo não só promove a acessibilidade, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

4. Considerações finais

Ao longo do estudo envolvendo patrimônio cultural e tecnologias assistivas foi possível destacar a importância de ações voltadas à promoção da acessibilidade para

pessoas com deficiência visual, incluindo aquelas com cegueira total, em espaços culturais e religiosos, o estudo enfatizou, de forma particular, a necessidade de acessibilidade em locais de grande circulação urbana, com foco na imagem mariana presente no Santuário Basílica mencionado no título.

Como parte do produto educacional, foi empregada a Tecnologia Assistiva, resultando na elaboração da descrição e audiodescrição da imagem de Maria, além de uma placa em acrílico contendo as informações detalhadas.

Neste sentido, o presente estudo evidenciou, por meio da metodologia embasada em fontes bibliográficas e documentais, que a devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças desempenha um papel central na construção da identidade cultural e religiosa de Santa Maria -RS. A Romaria Estadual, celebrada anualmente, consolida a fé dos devotos ao mesmo tempo em que reafirma a conexão com as raízes culturais e históricas da região, entrelaçando espiritualidade e cultura de forma única.

O Santuário Basílica de Nossa Senhora Medianeira destaca-se como o cenário dessa expressão religiosa, promovendo um ambiente de acolhimento, fé e comunhão. A estrutura física e simbólica do Santuário oferece um espaço propício para a prática religiosa, atuando como elo entre a fé individual e coletiva. Assim sendo, tanto o Santuário e seus elementos revelam-se fundamentais na formação e na manutenção da identidade católica local.

Ademais, o Santuário Basílica configura-se como um ponto de convergência da fé, no qual a imagem de Nossa Senhora Medianeira simboliza a intercessão maternal e aproxima os devotos do divino. Esse símbolo, dotado de profundo significado espiritual, une os fiéis em oração, devoção e esperança, consolidando o Santuário como um espaço de encontro intergeracional e de vivência religiosa que atravessa gerações.

Dessa forma, a devoção a Nossa Senhora Medianeira e os elementos que compõem o Santuário Basílica são mais do que práticas religiosas, sendo estas firmadas por meio da iconografia mariana presente no espaço citado; são expressões vivas de uma herança cultural que une a comunidade em torno de valores e crenças compartilhados. Por meio de celebrações e símbolos, eles perpetuam um legado de fé e devoção que enriquece a experiência religiosa, bem como a identidade cultural da cidade de Santa Maria e da região do Rio Grande do Sul.

O ingresso no mestrado em Patrimônio Cultural (UFSM) estimula estudos e reflexões quanto ao patrimônio imaterial, constituído por práticas, expressões culturais, conhecimentos e tradições transmitidos de geração em geração, desempenha um papel essencial na preservação da identidade cultural de uma comunidade. No caso de Santa Maria -RS, a devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças representada por manifestações, a exemplo das romarias, significativas desse patrimônio imaterial, que une os fiéis em torno de valores espirituais e culturais profundamente enraizados. Tais práticas transcendem o tempo, fortalecendo a memória coletiva e reafirmando a ligação entre tradição e fé.

O estudo ressaltou a importância de promover a acessibilidade em espaços religiosos com valor patrimonial, com destaque ao imaterial, tendo ênfase na imagem mariana. Essa iniciativa não apenas amplia o acesso a esses espaços para pessoas com deficiência, mas também preserva e valoriza o legado cultural e religioso que eles representam. Ao integrar recursos tecnológicos e assistivos nesses contextos, é reforçada a inclusão, assegurando que as manifestações do patrimônio imaterial, como a devoção mariana, sejam vivenciadas e perpetuadas por todos, sem distinção.

Ao promover a acessibilidade, são fortalecidas a dignidade e a igualdade, garantindo a autonomia dos indivíduos na vivência inclusiva, havendo, neste estudo, destaque à prática da fé. A inclusão de deficientes visuais nos espaços religiosos não só enriquece a experiência comunitária, como também fortalece o sentido de acolhimento e pertencimento. Garantir uma participação plena e digna para os devotos com deficiência reflete os valores fundamentais do cristianismo, como a fraternidade e o respeito pela diversidade humana, ao mesmo tempo em que ressignifica a experiência espiritual dentro da comunidade.

Além disso, há uma profunda conexão entre acessibilidade e tradição, especialmente, no contexto da fé católica. Ao tornar os espaços religiosos acessíveis, é preservada e honrada a tradição de acolhimento e hospitalidade que caracterizam a prática cristã católica. A igualdade e a fraternidade, pilares dessa fé, são promovidas de forma concreta por meio de ações inclusivas que permitem a todos, sem distinção, vivenciar plenamente os rituais, os símbolos e as celebrações religiosas. Assim, iniciativas de acessibilidade em espaços como o Santuário Basílica da Medianeira não apenas reafirmam a universalidade da devoção, mas também consolidam os valores históricos e espirituais que sustentam a comunidade de fé.

Assim posto, a implementação de recursos assistivos apresenta-se como uma necessidade primordial para garantir a inclusão plena de pessoas com deficiência

visual e/ou de cegos(as). Ainda segundo a verificação da inovação tecnológica aplicada ao contexto religioso, podemos notar que há um impacto significativo ao proporcionar uma experiência sensorial e espiritual mais completa para deficientes visuais. Por meio de tecnologias, como a audiodescrição e réplicas táteis, os devotos têm a oportunidade de construir uma conexão mais profunda com a simbologia mariana, ressignificando a forma como interagem com o espaço sagrado. Essas inovações não apenas democratizam o acesso à devoção, mas também enriquecem a relação dos fiéis com os elementos visuais e espirituais que compõem a tradição católica.

Além disso, a tecnologia deve ser compreendida como um meio poderoso de inclusão espiritual, permitindo que os fiéis cegos ou com baixa visão "vejam" por meio de descrições detalhadas e recursos táteis, os detalhes visuais da imagem de Nossa Senhora Medianeira e os símbolos que ela representa. A aplicação de tecnologias assistivas no Santuário amplia a acessibilidade, assim como promove a inclusão como valor central da fé cristã. Dessa forma, essas iniciativas fortalecem o papel do Santuário como um espaço verdadeiramente acolhedor, onde todos os devotos, independentemente de suas limitações, possam vivenciar plenamente a espiritualidade e a devoção Mariana.

No futuro, espera-se que mais locais de grande mobilidade urbana e outras instituições religiosas estabeleçam parcerias com centros de pesquisa e empresas especializadas em tecnologia assistiva. Essa colaboração pode resultar em soluções inovadoras e eficazes para enriquecer a experiência religiosa, promovendo um diálogo entre tradição e modernidade. Tais iniciativas não apenas expandem as possibilidades de inclusão, mas também fortalecem o papel dos espaços religiosos como lugares de acolhimento universal, acessíveis a todos os que buscam vivenciar tais experiências de maneira integral.

Finalmente, refletir sobre o impacto cultural e inclusivo da acessibilidade à devoção mariana reforça sua importância enquanto prática transformadora. Tornar a veneração a Nossa Senhora Medianeira acessível para deficientes visuais não é apenas uma questão de garantir direitos, configura como modo de valorizar a diversidade humana e promover um legado que une tradição e inovação. Essa convergência entre inclusão e espiritualidade representa um avanço significativo na construção de uma comunidade de fé mais justa, equitativa e comprometida com os valores cristãos de fraternidade e solidariedade.

Referências

- BORIN, Marta Rosa. *Por um Brasil católico: tensão e conflito no campo religioso da República*. Ipiranga, SC: Schreiber, 2023.
- BRASIL. *Estatuto da Pessoa com Deficiência*. LEI No – 13.146. 2015. Disponível em: https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/Content/uploads/20162317410_FINAL_SANCIONADALei_Brasileira_de_Inclusao_06julho2015.pdf. Acesso em: 6 set. de 2022.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Disponível em: <https://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf>. Acesso em: 16 Ago. 2024.
- ENAP - Escola Nacional de Administração Pública. *Introdução à audiodescrição*. Brasília: ENAP, 2023. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br>. Acesso em: 16 Ago. 2024.
- ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. *Acessibilidade em Museus*. Brasília: ENAP, 2023. Disponível em: <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/268>. Acesso em: 20 Ago. 2024.
- FREITAS, Gabriel Gonçalves. *Orientações para elaboração de produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: exemplificando os tipos*. 2021. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/1667/1116/4213>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Vértice, 1990.
- IPHAN. *Mobilidade e acessibilidade urbana em centros históricos: de acordo com a nova legislação*. Brasília: IPHAN, 2014. p. 16.
- LAURETH, Bárbara Rosa. *Modelos cosmológicos adaptados: um artefato para o ensino de cegos*. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias), Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2021.
- LIMA, Francisco José. *A áudio-descrição no contexto museológico brasileiro: desafios e perspectivas*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2012. p. 3.
- LOCH, Ruth E. N. Cartografia Tátil: mapas para deficientes visuais. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 35 - 58, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia>. Acesso em: 19 set. 2022.
- MIANES, Felipe Leão. *A consultoria na prática da audiodescrição: a perspectiva dos consultores com deficiência visual*. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Audiodescrição) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016. p. 12.
- NAÇÕES UNIDAS. Regras gerais sobre a igualdade de oportunidades para pessoas com deficiências. Adaptadas pela Assembleia Geral das Nações Unidas na sua resolução 48/96, 1993. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/deficiente/regras_gerais.htm (http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/deficiente/regras_gerais.htm#:~:text=Os%20Estados%20devem%20reconhecer%20a,todas%20as%20esferas%20da%20sociedade). Acesso em: 28 ago. 2024.
- PAIXÃO, Dinara Xavier da. *Pe. Ignácio Valle S J e a devoção à N. Sra. Medianeira*. Santa Maria: Pallotti, 2003.
- PEREZ, Léa Freitas. *Festa, religião e cidade*. Porto Alegre: Medianiz, 2011.

POLLAK, Michael. *Estudos Históricos: Memória, Esquecimento, Silêncio*. Tradução de Dora Rocha Flaksman. v. 2, n. 3. Rio de Janeiro: Ângela de Castro Gomes, Gerson Moura e Lúcia Lippi Oliveira, 1989.

REIS, Rosana Santana dos. *Acessibilidade a edifícios históricos de interesse turístico por pessoas com mobilidade reduzida: um estudo de exemplos representativos situados na rota acessível do centro histórico de Salvador*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, 2015.

RIGO, Enio J. *A Romaria da Medianeira e a eucaristia: um estudo teológico pastoral*. Santa Maria: Biblos, 2006.

ROCHA, Tayse Sá Freire. *Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJ*. XVIII Encontro Regional (ANPUH-MG). Mariana: Minas Gerais, julho, 2012.

SALASAR, Desirée Nobre; MICHELON, Francisca Ferreira (Orgs.). *Acessibilidade cultural: atravessando fronteiras*. Pelotas: Editora UFPEL, 2020.

SCHMITT, Jean-Claude. *O corpo das imagens: ensaios sobre a cultura visual na Idade Média*. Tradução de José Rivair Macedo. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

SPOHR, P., Inácio. *História das casas: um resgate histórico dos jesuítas no Sul do Brasil*. Porto Alegre: ASAV, 2021.

VALLE, Ignácio R. *História da Devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças em Santa Maria*. Santa Maria: Palotti, 1982.

Data de recebimento: 21.02.2025

Data de aceite: 15.04.2025